



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Francisco das Chagas de Albuquerque *

Sinivaldo Tavares **

Nos últimos anos, o debate em torno da temática “gênero” tem ganhado espaço em diversos campos do saber como a antropologia, a sociologia, a psicologia e outras ciências. Também a teologia entra nessa discussão, refletindo sobre o significado da relação entre o masculino e o feminino, para a própria teologia, bem como para a Igreja e a Sociedade. Trata-se, pois, de um assunto relevante no atual contexto cultural, social e eclesial. Três artigos tratam, especialmente, de teologia e gênero neste fascículo.

Magali do Nascimento Cunha analisa a construção imaginária de grupos religiosos conservadores em torno da categoria “gênero”, com a noção de “ideologia de gênero”, inimiga a ser combatida no espaço público, com fortes incidências no cenário político nacional. A autora revisa a compreensão de “gênero”, enquanto categoria científica analítica, e as políticas públicas que provocaram a postura reacionária de movimentos religiosos e, a seguir, discute a formulação da noção de “ideologia de gênero” e sua difusão, servindo-se do conceito de construção do imaginário coletivo da linguagem.

Leonardo Pessoa da Silva Pinto aborda algumas leituras feministas da história do adultério de Davi com Betsabeia (2Sm 11) e compara os resultados destas leituras com os obtidos por outras abordagens literárias aplicadas à mesma perícopa, sobretudo a análise narrativa. Comparar e confrontar diferentes metodologias constitui, na verdade, expediente imprescindível para a exegese dos textos bíblicos.

* Professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

** Professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

A teóloga argentina Virginia Raquel Azcuy apresenta um estudo de caso. Tem como objeto a experiência de várias mulheres que passam a atuar na Igreja e na sociedade a partir do contato com os Exercícios Espirituais de Santo Ignacio de Loyola. Desenvolve uma leitura dos Exercícios na perspectiva de gênero, assumindo uma eclesiologia “feminista eclesial”. Destaca que essa experiência espiritual, que é libertadora, orientou as referidas mulheres ao apostolado e serviço ao próximo. Como tema recorrente nos testemunhos das participantes de seu estudo destaca a relação entre esse caminho espiritual e o encontro com Jesus nos pobres. Defende a continuidade da formação e acompanhamento do laicato, prosseguindo desta forma a realização da recepção do Vaticano II.

Os temas contemplados na seção dos artigos diversos são: espiritualidades ameríndias, reformas do Papa Francisco, escatologia da libertação e da prosperidade, as Cartas Católicas no cânon do Novo Testamento. Roberto Tomichá Charupá, com o escrito em “Espiritualidades ameríndias relacionales. Aproximaciones preliminares”, mostra a necessidade de se retomar os valores das culturas dos povos e das raças ameríndias, teologizando a diversidade de espiritualidades. Sugere revisitar a tradição bíblico-teológica e as orientações da Igreja, em sintonia com as experiências e espiritualidades indígenas, tendo como ponto fulcral a relação pericorética da Trindade. Para se manter o essencial dessas espiritualidades, é necessário que se assumam três atitudes cotidianas: centralidade do espírito-coragem, reciprocidade comunitária e abandono ao Mistério.

João Passos Décio, em “As reformas do Papa Francisco: conjuntura, significados e perspectivas”, analisa a proposta de reformas do bispo de Roma que têm provocado reações paradoxais e inusitadas. O projeto de reformas, no contexto de uma Igreja em crise delega, legitimamente, ao sucessor de Pedro a missão de levar a cabo as mudanças de que a instituição necessita. No entanto, Francisco tem enfrentado abertas oposições de forças reacionárias centrais da Cúria Romana, que defendem o “sempre foi assim”. Diante disso, o Papa mantém-se firme em seu propósito de as reformas propostas se integrarem às estruturas da Igreja. Em face ao processo em curso, só o tempo revelará a eficácia das reformas de Francisco, em termos de dar uma feição mais misericordiosa e menos burocrática à Igreja Católica.

A teóloga leiga Alzirinha Souza, com o texto “A experiência como chave de concretização e continuidade da Igreja de Francisco”, propõe uma leitura da teologia prática conciliar identificando as mudanças de enfoque hermenêutico no fazer teológico e na prática eclesial, anterior e posterior ao Vaticano II. A análise desemboca na afirmação da chamada do Papa Francisco para a Igreja voltar à originalidade do evangelho, respondendo às necessidades de crescimento humano e espiritual do ser humano de hoje: a verdadeira nova evangelização.

Júlio César Adam, em “Pregação e Promessa: a prédica escatológica, da libertação, da prosperidade e a cultura pop”, analisa duas produções que veiculam conteúdos da cultura popular: o conto *Las dos Palabra*, de Isabela Allende, e o filme *Central do Brasil*, de Walter Salles. Propõe a formulação de uma pregação alternativa às concretizações da “promessa” na América Latina: o discurso escatológico transcendentalista, a pregação humanista e libertadora e a prédica midiática individualista e de prosperidade. Entende que a homilética dever ter como ponto de partida a religião vivida e as expressões culturais, como os dois exemplos analisados.

Em “As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento”, Waldecir Gonzaga apresenta-nos uma visão dos textos menos lidos e estudados de todo o Novo Testamento. Constata, de fato, a escassez de material produzido sobre tais escritos neotestamentários. O autor lembra que, em ambiente protestante, as Cartas Católicas recebem atenção ainda menor que em ambiente católico, pela primazia dos textos paulinos nas tradições oriundas da Reforma.

As resenhas de três obras fecham o presente fascículo. *A missa de Paulo VI: retorno ao coração da Tradição* (Ph. Béguerie e J.-N. Bezançon), *O caráter prático-social da teologia. Tópicos fundamentais de epistemologia teológica* (F. Aquino Jr) e *Sueños de un viejo teólogo. Una Iglesia en camino* (V. Codina) são recenseadas, respectivamente, por Francisco Taborda, Luiz Carlos Sureki e Paulo César Barros.

Esperamos que a riqueza do conteúdo do presente volume motive nossos leitores e leitoras a uma inserção responsável no amplo e complexo debate teológico ao redor dos temas nele propostos. Cada vez mais, somos desafiados a resgatar, com lucidez, os valores permanentes da tradição cristã. Aqui são oferecidas pistas para uma hermenêutica cristã da realidade, com espírito aberto e dialogal, postura imprescindível na busca da verdade que liberta.